

Geopolítica: manifestações populares

Resumo

Manifestações populares

No início de 2013, o Brasil passou por uma série de manifestações populares. Os atos tomaram o país de norte a sul. Tendo inicialmente como reivindicação a redução das tarifas do transporte público, as manifestações se ampliaram e ganharam cada vez mais pessoas e, conseqüentemente, reivindicações. A repressão violenta por parte das forças policiais também contribuiu para que mais pessoas somassem às manifestações.

As manifestações populares tinham como pautas de reivindicação diversas questões populares às causas sociais, sobretudo, em termos de destinação de investimentos aos serviços oferecidos à população, em comparação aos gastos do governo com os eventos esportivos em andamento (Copa das Confederações) e os futuros (Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016) no país.

As redes sociais possuíram um papel significativo para essas mobilizações. A facilidade de se comunicar instantaneamente e de manter contato com pessoas que possuem a mesma ideologia fez com que as redes sociais, como Facebook e Twitter, fossem utilizadas como ferramenta para a disseminação de conteúdo político e de ideias. Foram utilizadas também para marcar passeatas e protestos. Portanto, em 2013, as redes sociais contribuíram para as mobilizações políticas.



Primavera Árabe

Denomina-se Primavera Árabe o período de intensas transformações na política mundial. Pode-se descrevê-las como uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e em algumas regiões do norte do continente africano, em que a população foi às ruas para derrubar regimes ditatoriais e reivindicar melhores condições sociais de vida. Esse movimento iniciou-se na Tunísia, com a queda do ditador Zine El Abidine Ben Ali. Em seguida, a onda arrastou-se para outros países. Entre eles, podem-se destacar: Líbia, Egito, Argélia, Iêmen, Marrocos, Bahrein, Síria, Jordânia e Omã.

A onda de protestos provocou a queda de quatro governantes na região. Enquanto na Tunísia e no Egito os ditadores deixaram o poder sem oferecer grande resistência, Muammar Kadafi, da Líbia, foi morto por um conflito com ação militar decisiva da OTAN. No Iêmen, o presidente Ali Abdullah Saleh resistiu às manifestações por vários meses, até transferir o poder a um governo provisório. Na Síria, o governo do ditador Bashar al-Assad não caiu e, agora, conta com apoio russo, provocando um palco significativo de conflitos na região. A guerra civil na Síria já dura cerca de 7 anos. Estima-se que foram mortas 250 mil pessoas, que mais de 4,5 milhões tenham saído do país como refugiados e que outros 6,5 milhões foram obrigados a se deslocar dentro da Síria.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Em junho de 2013, várias manifestações mobilizaram a população das capitais brasileiras. A fotografia mostra a ocupação da área externa do Congresso Nacional por manifestantes:



noticias.uol.com.br

É inevitável a comparação com as grandes manifestações ocorridas anteriormente, como a Passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, em 1968. Se, nesta, a extensão e o tipo de repressão policial aumentaram o custo da participação e restringiram o escopo da manifestação a um grupo mais restrito e específico de manifestantes, na de agora, 45 anos depois, o uso de meios não letais de repressão baixou o risco de danos e aumentou, por consequência, a presença de uma gama mais ampla de setores da sociedade. Uma coisa é bala de chumbo e o grito de “abaixo a ditadura”; outra é bala de borracha e o aviso de que o “pote de mágoa vazou”.

Marly Motta. Adaptado de noticias.uol.com.br.

Uma diferença entre as manifestações populares na sociedade brasileira datadas do ano de 1968 e as ocorridas em junho de 2013 está associada hoje à vigência de:

- a) restrição ao voto
- b) estado de direito
- c) soberania do legislativo
- d) supremacia do executivo
- e) Estado totalitário

2. As novas tecnologias da informação e comunicação tornaram-se uma realidade nas relações sociais contemporâneas e contribuem para a maior integração das pessoas neste início do século XXI. Sobre as alterações nas práticas culturais decorrentes dessas novas tecnologias informacionais, é correto afirmar:
- a) As pessoas deixaram de contatar as redes sociais já consolidadas e as substituíram por encontros presenciais realizados por meio da rede mundial de computadores.
 - b) As dinâmicas das culturas vinculadas à virtualidade dos meios de comunicação consolidam a cultura popular em detrimento da cultura de massa e da indústria cultural.
 - c) A violência urbana impede que sejam ampliadas as redes e grupos sociais tradicionalmente vinculados ao capitalismo, o que intensifica o uso convencional dos serviços dos correios.
 - d) A educação e a religião estão apartadas do processo de utilização de mídias eletrônicas, e isso causou o afastamento das pessoas das lutas por causas sociais mais amplas.
 - e) As novas tecnologias de informação e comunicação têm sido utilizadas nas ações coletivas de pessoas envolvidas com as demandas dos movimentos sociais.

3. **“Primavera Árabe” precisa ser aposentada**

Eu acho que agora é oficial: a “Primavera Árabe” precisa ser aposentada. Não tem nada de primaveril acontecendo por lá. O mais amplo, mas ainda vagamente esperançoso, “Despertar Árabe” também já não parece válido, considerando-se tudo o que já foi despertado. E, por isso, o estrategista Anthony Cordesman provavelmente está certo quando afirma que atualmente é melhor falar da “Década Árabe” ou do “Quarto de Século Árabe” – um longo período de instabilidade intranacional e intrarregional, durante o qual a luta tanto pelo futuro do Islã quanto pelo futuro de cada país árabe se misturou em um “choque dentro de uma civilização” [...].

FRIEDMAN, Thomas L. “Primavera Árabe” precisa ser aposentada. *Uol Notícias*, 13/04/2013. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/thomas-friedman/2013/04/13/primavera-arabe-precisa-ser-aposentada.htm>

De acordo com a leitura do texto e com os seus conhecimentos sobre o que se denominou por “Primavera Árabe”, é possível afirmar que:

- a) O autor defende a ideia de que a expressão “Primavera Árabe” não é suficiente para designar as sucessivas revoltas populares no Oriente Médio em razão do caráter duradouro desses movimentos, que se estendem por mais tempo do que uma simples estação do ano.
- b) A escolha do autor pela expressão “Década Árabe” se deve ao fato de as revoluções da Primavera Árabe já terem completado mais de dez anos de existência.
- c) Igual ao que ocorre na Tunísia e no Egito, as revoluções na Líbia e na Síria caracterizam-se pelo confronto militar entre tropas leais aos regimes e os povos rebeldes.
- d) Todas as revoluções da Primavera Árabe desejam a deposição dos governantes, a exemplo da população do Marrocos, que defende a queda do Rei Mohammed VI.
- e) Percebe-se no texto que o autor preconiza a ideia de que a duração das sucessivas revoluções árabes é menor do que a comunidade internacional imaginava.

4.



LATTUF, C. 24 jan. 2011. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Carlos_Latuff>. Acesso em: 17 ago. 2015.

A charge acima, de Carlos Latuff, indica um “efeito dominó” propiciado pela Primavera Árabe e a consequente derrubada do ditador Hosni Mubarak no Egito. Esse efeito em cadeia que marcou a onda de protestos nos países árabes iniciou-se:

- a) na Tunísia, com a derrubada de Zine El Abidine Ben Ali.
- b) na Líbia, com a morte de Muammar al-Gaddafi.
- c) em Israel, com a independência da Palestina.
- d) Na Síria, na guerra civil contra Bashar al-Assad.
- e) No Iêmen, com a renúncia de Ali Abdullah Saleh.

5. “A primeira lição é que a Primavera Árabe é um processo, e não um evento. Nunca ninguém poderia imaginar que os governantes árabes, e as elites que os sustentavam, um dia cairiam ou morreriam. O papel do Ocidente sempre foi ambivalente. Ele sempre esteve nos dois lados – ansioso por encorajar as novas democracias, mas sem derrubar as velhas autocracias”.

HARDY, R. Democracia ou desordem? As quatro lições da Primavera Árabe. *BBC Brasil*, 11 jul. 2013. Acesso em: 17 ago. 2015.

Diante das considerações acima expostas, é possível concluir que a posição dos países ocidentais em relação à Primavera Árabe foi:

- a) coerente, seguindo um padrão único de apoio nos conflitos
- b) contraditória, com intervenções militares em todos os países
- c) parcial, restringindo as análises para alguns poucos casos
- d) arbitrária, com as ações políticas moldadas conforme os interesses
- e) neutra, objetivando não agravar a situação das disputas internas

6. Desde março de 2011, estima-se que o conflito na Síria tenha causado a morte de 100 mil pessoas, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

Estima-se que 6,8 milhões de pessoas necessitem de assistência humanitária urgente. Há mais de 2 milhões de refugiados sírios nos países vizinhos e no Norte da África. Cerca de 1,2 milhão de famílias tiveram suas casas atingidas (ONU Brasil).

Sobre o conflito na Síria, assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se de um conflito entre Israel e o governo de Bashar Al-Assad que disputam o controle e a influência sobre o território vizinho do Líbano.
- b) Trata-se de um conflito entre árabes e curdos. Bashar Al-Assad é um governante curdo que vem sendo pressionado a deixar o poder pela maioria árabe.
- c) Os curdos, entre os quais está Bashar Al-Assad, correspondem a 70% da população síria, portanto, garantem amplo apoio ao seu governo democrático.
- d) Os principais aliados do governo de Bashar Al-Assad são os governos dos Estados Unidos e da Rússia que juntos conseguem dar suporte ao ditador e evitar que grupos de adversários como o Hezbollah dominem o território sírio.
- e) O conflito na Síria surgiu em seguida aos movimentos da Primavera Árabe na Tunísia e no Egito. A reação violenta do governo, aos protestos populares, resultou em aumento das tensões. Os rebeldes, em sua maioria muçulmanos sunitas, sofrem forte repressão de Bashar Al-Assad que pertence à minoria alauíta.

7. No segundo semestre de 2011, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) iniciou um intenso ataque a Líbia que resultou na morte de Muamar Kadafi. Muitas foram as críticas da comunidade

internacional a esta ação militar, sendo questionado, inclusive, se não teria sido motivada por interesses econômicos. A partir disso e do mapa abaixo, assinale a alternativa correta.



- a) Não é possível inferir nenhuma informação a partir do mapa.
- b) As críticas da comunidade internacional são equivocadas, pois a OTAN agiu da mesma maneira em outros países, como a Síria e o Egito.
- c) As críticas da comunidade internacional são pertinentes, uma vez que é possível perceber pelo mapa que o território Líbio possui importantes reservas de petróleo e gás.
- d) As críticas da comunidade internacional são pertinentes, uma vez que é possível perceber pelo mapa que o território Líbio possui reservas consideráveis de prata e nióbio.
- e) As críticas da comunidade internacional são equivocadas, visto que é possível perceber pelo mapa que o território não possui nenhum recurso de valor econômico elevado.

8. Recentemente, o mundo assistiu a uma série de revoltas populares nos países árabes. A imprensa internacional destacou o papel das redes sociais nessas mobilizações contra os ditadores e a repressão dos governos sobre a população civil.

Sobre esses conflitos, assinale a alternativa correta.

- a) A Jordânia viu seu rei ser deposto devido ao apoio dos países ocidentais e de Israel aos movimentos revoltosos.
- b) Na Tunísia, o processo revoltoso de setores populares foi sufocado por empréstimos vultosos da União Europeia.
- c) No Marrocos, a permanência da violência deve-se aos conflitos entre cristãos, muçulmanos e membros de religiões tribais.
- d) O Egito manteve Hosni Mubarak no poder devido à intervenção da Liga Árabe, com apoio norte-americano.
- e) O governo da Síria, apesar dos protestos internacionais, atacou os revoltosos com a anuência do Irã, da Rússia e da China.

9. “Em julho de 2011, a série de revoltas contra regimes do mundo árabe, conhecida como Primavera Árabe, completou seis meses. Os ativistas utilizaram os dispositivos tecnoinformacionais para questionar os regimes autoritários e centralizadores que ocorrem em diversos países do Oriente Médio.”
Os levantes contra os governos da situação reivindicaram políticas liberais. Sobre esta crise, é correto afirmar que:
- a) O novo cenário político, que se forma após a crise árabe, será construído sobre os pressupostos ideológicos do alcorão.
 - b) A interferência da União Europeia e dos Estados Unidos para conter a crise árabe atingiu os países que iniciavam o comércio de petróleo.
 - c) O uso das mídias interativas extrapolou o espaço físico geográfico da revolução e se tornou uma estratégia política para sensibilizar a comunidade internacional.
 - d) A grande preocupação mundial dos países do G8, a respeito da Primavera Árabe, é a revolta dos migrantes muçulmanos que residem em países europeus.
 - e) O movimento despertou uma onda de atentados terroristas de origem islâmica nos Estados Unidos.
10. No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derrubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais – como o Facebook e o Twitter – ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.
SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. A epidemia da Liberdade. Istoé Internacional. 2 mar. 2011 (adaptado).
- Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes
- a) reforçar a atuação dos regimes políticos existentes.
 - b) tomar conhecimento dos fatos sem se envolver.
 - c) manter o distanciamento necessário à sua segurança.
 - d) disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores.
 - e) difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

Questão contexto

“Refugiados sírios que fugiam para o Líbano são encontrados congelados”

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-42760032>

O Líbano já recebeu mais de 1 milhão de cidadãos do país vizinho, desde que a guerra começou, em 2011. Relacione a questão dos refugiados sírios com o conflito no país.

Gabarito

1. **B**
A diferença mais significativa entre 1968 e 2013 é que as manifestações mais recentes ocorreram em um Estado Democrático de Direito, garantido pela Constituição de 1988.
2. **E**
As redes sociais têm papel fundamental nas manifestações no mundo contemporâneo. Não só para compartilhar e debater ideias, mas também para marcar passeatas e protestos.
3. **A**
O autor do texto explica que o termo Primavera Árabe é insuficiente para designar tal movimento no norte da África e Oriente Médio. Observa-se que a Primavera Árabe já é duradoura o suficiente para se falar de um longo período de instabilidade na região, e não algo relativo apenas a uma estação do ano.
4. **A**
A primeira revolução e que desencadeou as demais ocorreu na Tunísia, quando Zine El Abidine Ben Ali foi deposto, depois de apenas um mês de protestos.
5. **D**
A crítica existente é que as potências ocidentais agem nesses países para garantir seus interesses, e não necessariamente as democracias nacionais.
6. **E**
O conflito na Síria teve início durante a Primavera Árabe. O conflito se tornou uma guerra civil quando o ditador Bashar Al-Assad não caiu através dos protestos.
7. **C**
Com base na leitura do mapa, é possível observar reservas significativas de petróleo no território sírio, justificando, assim, a tese de influência externa no conflito com interesse no petróleo da região.
8. **E**
O ditador Bashar Al-Assad, para se manter no poder, buscou apoio russo, chinês e iraniano, agravando ainda mais o conflito interno.
9. **C**
A internet foi uma ferramenta importante para as mobilizações da Primavera Árabe.
10. **E**
O texto retrata a importância das redes sociais e da internet para o movimento que ficou conhecido como "Primavera Árabe". A internet cumpriu um papel fundamental para a difusão de ideias revolucionárias.

Questão contexto

O conflito na Síria teve início durante a onda de protestos que ficou conhecida como Primavera Árabe. As manifestações desembocaram em uma guerra civil que desabrigou milhares de pessoas. Ondas de refugiados migram para diversos países do Oriente Médio, como o Líbano, e países da Europa, provocando uma crise humanitária.